

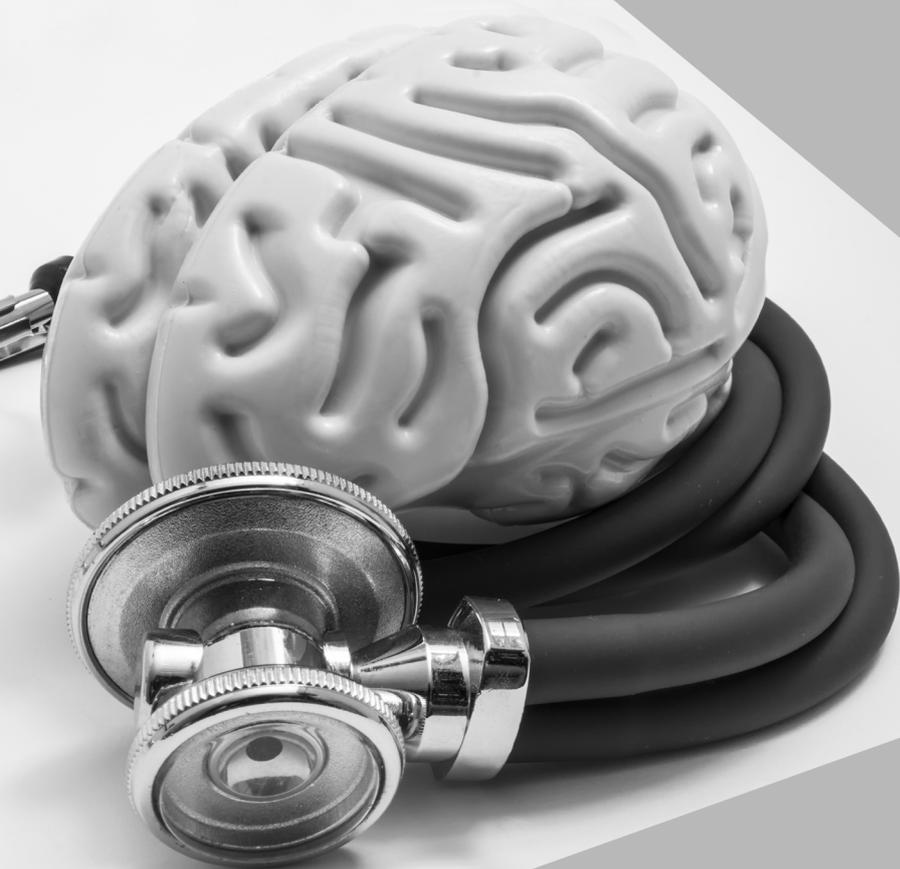
**Edson da Silva
(Organizador)**



Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Edson da Silva
(Organizador)**



Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A946	Avanços na neurologia e na sua prática clínica 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. – (Avanços na Neurologia e na Sua Prática Clínica; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-894-6 DOI 10.22533/at.ed.946192312 1. Neurologia. 2. Sistema nervoso – Doenças. I. Silva, Edson da. II. Série. CDD 616.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Avanços na neurologia e na sua prática clínica” é uma obra com foco principal na discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais. Em seus 21 capítulos o volume 2 aborda de forma categorizada e multidisciplinar outros trabalhos de pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos vários caminhos da formação em saúde à prática clínica com abordagem em neurologia.

A neurologia é uma área em constante evolução. À medida que novas pesquisas e a experiência clínica de diversas especialidades da saúde avançam, novas possibilidades terapêuticas surgem ou são aprimoradas, renovando o conhecimento desta especialidade. Assim, o objetivo central desta obra foi apresentar estudos ou relatos vivenciados em diversas instituições de ensino, de pesquisa ou de assistência à saúde. Em todos esses trabalhos observa-se a relação entre a neurologia e a abordagem clínica conduzida por profissionais de diversas áreas, entre elas a medicina, a fisioterapia e a enfermagem, além da pesquisa básica relacionada às ciências biológicas e da saúde.

Temas diversos são apresentados e discutidos nesta obra com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais e de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos neurológicos. Compartilhar a evolução de diferentes profissionais e instituições de ensino superior com dados substanciais de diferentes regiões do país é muito enriquecedor no processo de atualização e formação profissional.

Deste modo a obra Avanços na neurologia e na sua prática clínica apresenta alguns progressos fundamentados nos resultados práticos obtidos por pesquisadores e acadêmicos que desenvolveram seus trabalhos que foram integrados a esse e-Book. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas com olhares multidisciplinares para a neurologia.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O ESTUDO DA NEUROLOGIA ATRAVÉS DE METODOLOGIA ATIVA DE UMA IES DA AMAZÔNIA	
Andressa Viana Oliveira Rafael de Azevedo Silva Lorena Fecury Tavares Luis Régis de Sousa Neto Eduardo André Louzeiro Lama	
DOI 10.22533/at.ed.9461923121	
CAPÍTULO 2	6
A PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA E FATORES DE RISCO NO ENVELHECIMENTO	
Maria Josilene Castro de Freitas Fernanda Araújo Trindade Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque Eliane da Costa Lobato da Silva Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona Marcielle Ferreira Da Cunha Lopes Gisely Nascimento da Costa Maia Brena Yasmin Barata Nascimento Raylana Tamires Carvalho Contente André Carvalho Matias Helena Silva da Silva Marcos Valério Monteiro Padilha Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9461923122	
CAPÍTULO 3	10
PERFIL DOS NÍVEIS DE VITAMINA D DE PACIENTES COM DOENÇA DESMIELINIZANTE	
Andressa Thais Culpí Ana Carolina Sinigaglia Lovato Rodrigo Picheth di Napoli Monica Koncke Fiuza Parolin Samia Moreira Akel Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9461923123	
CAPÍTULO 4	20
ANÁLISE DOS BIOMARCADORES NEUROGRANINA E YKL-40 NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER	
Paulo Eduardo Lahoz Fernandez	
DOI 10.22533/at.ed.9461923124	
CAPÍTULO 5	25
EFETIVIDADE DO TREINAMENTO DUPLA TAREFA NOS SINTOMAS MOTORES E NÃO MOTORES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS	
Josiane Lopes Maria Eduarda Brandão Bueno Suhaila Mahmoud Smaili	
DOI 10.22533/at.ed.9461923125	

CAPÍTULO 6 38

**RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**

Andreza Prestes dos Santos
Cejane Oliveira Martins Prudente
Sue Christine Siqueira
Tainara Sardeiro de Santana
Andrea Cristina de Sousa
Christina Souto Cavalcante Costa
Kenia Alessandra de Araújo Celestino
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Fabrício Galdino Magalhães
Lorena Tassara Quirino Vieira

DOI 10.22533/at.ed.9461923126

CAPÍTULO 7 49

**INSTRUMENTOS DE RASTREIO CLÍNICO PARA O DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO
EM PACIENTES COM EPILEPSIA**

Paulo Eduardo Lahoz Fernandez

DOI 10.22533/at.ed.9461923127

CAPÍTULO 8 62

**O AMBIENTE DE TRABALHO COMO DESENCADEADOR DE PROBLEMAS DA
SAÚDE MENTAL NOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA
REVISÃO DE LITERATURA DE 2011 À 2017**

Romulo Roberto Pantoja da Silva
Leopoldo Silva de Moraes
Cleide da Conceição Costa Pantoja
Faena Santos Barata
Paulo Henrique Viana da Silva
Renata Foro Lima Cardoso
Maria Vitória Leite de Lima

DOI 10.22533/at.ed.9461923128

CAPÍTULO 9 74

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS E FATORES RELACIONADOS

Maria Josilene Castro de Freitas
Fernanda Araújo Trindade
Rodolfo Marcony Nobre Lira
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque
Eliane da Costa Lobato da Silva
Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona
Kellys Cristina Gonçalves Magalhães da Mata
Gisely Nascimento da Costa Maia
Raylana Tamires Carvalho Contente
André Carvalho Matias
Helena Silva da Silva
Marcos Valério Monteiro Padilha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9461923129

CAPÍTULO 10 78

AUTISMO PERANTE O CONHECIMENTO ACADÊMICO

Isabela Meira Caunetto Morozini
Raquel Lie Okoshi
Rudá Alessi

DOI 10.22533/at.ed.94619231210

CAPÍTULO 11 82

CONDUTAS DE REABILITAÇÃO PARA SINTOMAS DE COMPRESSÃO RAQUIMEDULAR POR HÉRNIA DISCAL

Rodrigo Canto Moreira
Marcilene de Jesus Caldas Costa
Carla Nogueira Soares
Bianca Lethycia Cantão Marques
Elaine Juliana da Conceição Tomaz
Nathânia Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.94619231211

CAPÍTULO 12 91

FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES IDOSAS COMUNITÁRIAS COM CONDIÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DOLOROSAS

Juliano Bergamaschine Mata Diz
Bruno de Souza Moreira
Vitor Tigre Martins Rocha
Bárbara Zille de Queiroz
Daniele Sirineu Pereira
Lygia Paccini Lustosa
Leani Souza Máximo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94619231212

CAPÍTULO 13 102

A PRESENÇA DE DOR CIÁTICA ESTÁ ASSOCIADA A MAIORES ESCORES DE INTENSIDADE DA DOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Vitor Tigre Martins Rocha
Juliano Bergamaschine Mata Diz
Bruno de Souza Moreira
Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino
Lygia Paccini Lustosa
Leani Souza Máximo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.94619231213

CAPÍTULO 14 110

ESCOLIOSE CONGENITA DEVIDO À HEMIVÉRTEBRA LOMBOSSACRAL ASSOCIADA À RADICULOPATIA: RELATO DE CASO

Poliana Lima Campos
Rhíllary Santana Sá
Daniela Lima Campos
Murilo Lima Campos
Sergio Ryschannk Dias Belfort

DOI 10.22533/at.ed.94619231214

CAPÍTULO 15 119

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE AGUDA EM UM SETOR HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Carolina Rozario Pantoja
Danilo Sousa das Mercês
Bruno de Jesus Castro dos Santos
Andreza Calorine Gonçalves da Silva
Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana
Vera Lúcia Lima Ribeiro
Elizabeth Valente Barbosa
Leticia Barbosa Alves
Jéssica das Mercês Ferreira
Edivone do Nascimento Marquês
Tamires de Nazaré Soares

DOI 10.22533/at.ed.94619231215

CAPÍTULO 16 125

A REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Antonio José dos Santos Camurça
Fabiana Barros Melo
Daiane Pontes Leal Lira
Germana Freire Rocha Caldas

DOI 10.22533/at.ed.94619231216

CAPÍTULO 17 138

MENINGITE POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE: ASPECTOS CLÍNICOS

Marcielle ferreira da Cunha Lopes
Maria Josilene Castro de Freitas
Gisely Nascimento da Costa Nascimento
Marcos Valério Monteiro Padilha Junior
Helena Silva da Silva
Romário Cabral Pantoja
Telma do Socorro Rodrigues Serrão
Fabrício Farias Barra
Raylana Tamires Carvalho Contente

DOI 10.22533/at.ed.94619231217

CAPÍTULO 18 141

RELATO DE CASO: LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL EM CRIANÇAS GEMELARES

Caio Vidal Bezerra
Aline Portela Muniz
Fernanda Paiva Pereira Honório
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
Paulo Esrom Moreira Catarina
João Gabriel Dias Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.94619231218

CAPÍTULO 19	147
PADRÃO EXTREME DELTA BRUSH EM ELETROENCEFALOGRAFIA (EEG) DE PACIENTES COM ENCEFALITE AUTOIMUNE ANTI-NMDA	
Paulo Eduardo Lahoz Fernandez	
DOI 10.22533/at.ed.94619231219	
CAPÍTULO 20	153
TEMPORAL SUBCUTANEOUS CAVERNOUS HEMANGIOMA: CASE REPORT AND REVIEW	
Breno Nery	
Fred Bernardes Filho	
Loan Towersey	
Leandro César Tângari Pereira	
Rodrigo Antônio Fernandes Costa	
Eduardo Quaggio	
Lígia Henriques Coronatto	
Bruno Camporeze	
Daniela Pretti da Cunha Tirapelli	
DOI 10.22533/at.ed.94619231220	
CAPÍTULO 21	161
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO INTERNOS RECIFE/PERNAMBUCO	
Américo Danúzio Pereira de Oliveira	
Ana Rosa Corrêa Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.94619231221	
SOBRE O ORGANIZADOR	164
ÍNDICE REMISSIVO	165

O AMBIENTE DE TRABALHO COMO DESENCADEADOR DE PROBLEMAS DA SAÚDE MENTAL NOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2011 À 2017

Data de aceite: 28/11/2019

Romulo Roberto Pantoja da Silva

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Leopoldo Silva de Moraes

Enfermeiro, Doutor em Biologia Celular e Neurociências pela UFPA. Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Cleide da Conceição Costa Pantoja

Especialista em Obstetrícia e Neonatologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

Faena Santos Barata

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Paulo Henrique Viana da Silva

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Renata Foro Lima Cardoso

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

Maria Vitória Leite de Lima

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

RESUMO: O presente artigo objetiva analisar através de evidências na literatura a relação entre o ambiente de trabalho e os problemas de saúde mental nos profissionais que compõem a equipe de Enfermagem, no período de 2011 à 2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa explorativa do tipo revisão bibliográfica, com análise de artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BDENF), Scientific Library Online (SCIELO) e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 10 artigos finais, dos quais 05 encontram-se no Scielo, 03 no BDENF e 02 no LILACS. A análise dos artigos possibilitou identificar o ambiente de trabalho no âmbito hospitalar como diretamente responsável pela qualidade de vida e nos agravos de saúde mental dos profissionais de Enfermagem, principalmente ao surgimento de quadro de estresse, quadros depressíveis e a Síndrome de Burnout. Acredita-se que a pesquisa tem importância para os enfermeiros e futuros enfermeiros, uma vez que busca entender as causas que interligam os objetos de estudo citados acima como forma de prevenção e aprimoramento do conhecimento sobre a temática bem como o estímulo de criação de pesquisas nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Ambiente de Trabalho; Profissionais de Enfermagem.

THE WORK ENVIRONMENT AS A TRIGGER FOR MENTAL HEALTH PROBLEMS IN NURSING TEAM PROFESSIONALS: A LITERATURE REVIEW FROM 2011 TO 2017

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze, throughout evidences based on the literature, the connection between the work environment and the mental health problems among the professionals that compose the nursery team, from 2011 until 2017. This is a qualitative exploration research of the type bibliographical revision, with analysis of articles from the Virtual Library of Health (BDENF), Scientific Library Online (SCIELO) and the Caribbean in Health Sciences (LILACS). After the application of the inclusion and exclusion criteria have left 10 final articles, of which 05 are found in Scielo, 03 in BDENF and 02 in LILACS. The analysis of the articles made it possible to identify the workplace environment in the hospital as directly responsible for the quality of life and the aggravations of mental health of nursing professionals, mainly to the emergence of stress frameworks, Depressives frames and the Burnout syndrome. It is believed that research is important for nurses and future nurses, since it seeks to understand the causes that bind the aforementioned study objects as a form of prevention and improvement of knowledge on the thematic and the stimulus of creation of Research in this area.

KEYWORDS: Mental health; Working environment; Nursing Professionals

1 | INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são constituídos de alterações do funcionamento da mente que diminuem o desempenho da pessoa em diferentes aspectos. Entre as causas de concessão de afastamento do trabalho por mais de quinze dias, benefício previdenciário como auxílio doença e aposentadorias por invalidez os transtornos mentais ocupam a terceira posição (ARAÚJO et al., 2014).

No ambiente de trabalho, os fatores relativos à organização, a exposição a determinados agentes tóxicos, estrutura organizacional hierárquica e condições de trabalho são alguns dos motivadores de transtornos mentais. Considerando que estes aspectos físicos e psíquicos podem tanto representar satisfação quanto desajuste e adoecimento por estarem diretamente relacionados (ARAÚJO et al., 2014).

O trabalho é o principal mediador de integração social, tanto por seu valor econômico, quanto pelo aspecto cultural, tendo importância fundamental na constituição da subjetividade, no estilo de vida e, portanto, na saúde física e psicossocial das pessoas. Os fatores ambientais que agredem o organismo do trabalhador, em especial: o ruído, o calor, riscos ergonômicos e excessivas cargas de trabalho, afetam além da saúde biológica, também a saúde mental dos mesmos (SANTOS; ROCHA 2012).

Estudos apontam que o trabalho na modernidade é caracterizado pela

flexibilização e pela precarização social o que faz com que os trabalhadores vivenciem seu trabalho de forma insegura, altamente competitiva, individualizada e em “tensão permanente” (SANTOS; BERNARDO; SOUZA, 2016).

Levando em consideração que a possibilidade de surgir complicações de cunho mental relacionado ao trabalho não é igualitária entre as diversas profissões existentes, algumas categorias de trabalhadores estão expostas de modo mais intenso ao sofrimento e conflitos no trabalho quando comparada a outras. Os profissionais de enfermagem constituem a categoria mais numerosa de trabalhadores da área de saúde e estão expostos a situações conflitantes, sobrecarga, estresse, instabilidade e pressões vivenciadas no cotidiano da profissão; problemas que podem ser considerados determinantes para o processo saúde doença destes trabalhadores. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), esta categoria é apontada como uma das mais vulneráveis, sendo, por isso, alvo de estudos (ARAÚJO et al., 2014).

Os profissionais de Enfermagem geralmente não conseguem enxergar os problemas de saúde, relacionados ao ambiente de trabalho, que estão sofrendo e nem fazem associação dos sintomas às suas respectivas doenças. Inclusos em um cotidiano onde estão sempre cuidando das outras pessoas, porém não se interessam em cuidar de si mesmos. Assim nem percebem que estão adoecendo, resultante das situações que os rodeiam no trabalho, afetando seu humor e qualidade de vida (FERREIRA; MEDEIROS; CARVALHO, 2017).

Paparelli, Sato e Oliveira (2011) afirmam que muitos estudantes da área da saúde, quando apontados o processo saúde-doença como socialmente influenciado, a resposta é de contrariedade, que parece ser motivada por, pelo menos, duas posições em relação à compreensão da relação saúde-doença e trabalho. A primeira é a de que a causa para explicar o adoecimento de trabalhadores deveria ser buscada sempre no indivíduo: em suas peculiaridades em termos físicos, fisiológicos, psicossociais e em sua história de vida no núcleo familiar anterior à vida de trabalho. A segunda posição é a adoção da naturalização da ideia de que o trabalho produz sofrimento e não pode ser alterado, como se isso fosse um destino, uma determinação inquestionável e intransponível, cujo curso seria impossível de ser modificado.

De acordo com Monteiro, Cruz e Dias (2013), a Enfermagem é reconhecida como a atuação de mais alto risco de tensão e adoecimento na área da saúde, pelos problemas de desgaste e estresse decorrentes do cotidiano. Podendo resultar em sofrimento psicológico no momento em que se é incapaz de adequar o estado psíquico-mental à essa relação física.

O processo de adoecimento do profissional de enfermagem está diretamente relacionado com diferentes cargas no ambiente de trabalho. Dentre essas

cargas destacamos: o manuseio com fluídos corpóreos; utilização e manuseio de medicamentos; acidentes com agulhas e materiais perfurocortantes; o trabalho em pé e postura inadequada; e as cargas psíquicas, ligadas às condições inadequadas de trabalho, a vivência diária de sentimentos de prazer e de sofrimento do paciente, o ambiente insalubre, responsabilidades decorrentes do exercício profissional, risco de contaminação, atividades por turnos e acúmulos de funções. Desta forma, é preciso que esse profissional de enfermagem compreenda as peculiaridades da profissão, e busquem estratégias que possam reduzir este desgaste profissional, buscando a preservação da sua saúde (CARVALHO et al., 2017).

As principais consequências estão ligadas ao desgaste emocional, relacionado à ocorrência de acidentes e problemas de saúde, preocupação, ansiedade, medo de cometer erros, descontrole emocional, problemas no relacionamento com a família, desgaste físico e mental. A falha de memória, dificuldade de concentração, e perturbações do sono também são influências das cargas de trabalho na saúde do profissional de enfermagem. (CARVALHO et al., 2017).

Existem evidências de que o ambiente hospitalar contribui para o aumento e o agravamento do adoecimento dos trabalhadores da saúde devido esse ambiente fisicamente, emocionalmente e psicologicamente desgastante ao qual estão continuamente expostos. Onde esses profissionais lidam constantemente com sofrimento psíquico e que parece estar em crescimento diante das pressões às quais esses trabalhadores estão submetidos (SANTOS et al., 2017).

De acordo com Lima et al, (2013) Estudos realizados envolvendo profissionais de enfermagem, reafirmam essa relação entre a saúde mental e o trabalho de enfermagem utilizando as variáveis: estresse, tendo como definição reações desenvolvidas pelo organismo ao vivenciar desequilíbrios emocionais, fisiológicos e/ou psicológicos, devido a determinados agentes estressores onde o organismo alvo precisará mobilizar energia extra para retomar seu equilíbrio inicial e dependendo das características do indivíduo, esta energia pode ser capaz, ou não, de evitar que a pessoa entre no estado de estresse; a depressão e a Síndrome de Burnout, também conhecida como esgotamento profissional no Brasil (GIANASI, OLIVEIRA, 2014), que prejudica o bem-estar físico e mental dos profissionais da saúde e até os Enfermeiros que não sofrem desse problema apresentam-se predispostos para desenvolver a doença. Ela acontece devido à falta de conhecimento sobre estratégias eficazes por parte do profissional para lidar com acontecimentos desgastantes, o que resulta em cansaço físico e emocional.

A Síndrome de Burnout é definida como um fenômeno psicossocial que ocorre como resposta crônica aos estressores interpessoais verificados no ambiente de trabalho onde existam excessiva pressão caracterizando a exaustão emocional, os conflitos que fortalecem a despersonalização. Por fim, poucas recompensas

emocionais e de reconhecimento que resultam na diminuição da realização profissional (SANTOS et al., 2017).

Gianasi e Oliveira (2014) afirmam que são necessários novos estudos sobre o tema como ponto vital para a melhor compreensão da Síndrome de Burnout na realidade dos profissionais de saúde, somando para sua prevenção, diagnóstico e tratamento.

O ambiente de trabalho como desencadeador de problemas de saúde mental na equipe de Enfermagem é pouco conhecido e divulgado, o que dificulta as formas de tratamento e prevenção. Desta maneira, a pesquisa será de grande relevância para os profissionais da área da saúde, pois são estes profissionais que estarão presentes desde a detecção dos problemas de cunho mental até seu diagnóstico, tratamento e reabilitação. Excepcionalmente aos enfermeiros, o estudo será importante por constituírem a categoria mais numerosa de trabalhadores na área da saúde e assim serem os mais afetados por estes problemas de natureza emocional, sendo necessário o aprimoramento sobre a temática como forma de prevenção e maior qualificação perante as complicações na saúde mental.

E para a sociedade em geral a pesquisa é importante por conter não somente informações das manifestações clínicas no paciente, mas também inclui dados sobre os fatores desencadeadores relacionados ao ambiente de trabalho como forma de prevenção e ampliação de conhecimento sobre o tema para sociedade em que o profissional afetado está inserido.

Para os acadêmicos do curso, a pesquisa será de grande importância por ser uma temática atual e complexa a qual precisa ser evidenciada desde a academia, pois é um papel da enfermagem estar observando de que maneira os problemas citados no seguinte estudo afetam a qualidade de vida do profissional e a qualidade do cuidado e atenção prestada ao paciente e possibilitar um maior bem estar e conforto, bem como ampliar o conhecimento sobre a relação entre ambiente de trabalho e agravos de saúde mental como forma de prevenção para futuros profissionais de Enfermagem.

Devido os motivos acima citados, a questão que norteia o trabalho dar-se por: Quais as evidências na literatura sobre como o ambiente de trabalho pode influenciar na saúde mental dos profissionais de Enfermagem, no período de 2011 à 2017?

O objetivo deste trabalho é identificar as evidências na literatura sobre a relação do ambiente de trabalho na área da saúde como desencadeador de problemas de saúde mental nos profissionais de Enfermagem, no período de 2011 à 2017.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória do tipo revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica consiste em uma das principais formas de se iniciar um estudo, pois busca-se os aspectos em comum entre os artigos encontrados nas bases de referência. Tendo como objetivo uma revisão de literatura reunir conhecimentos sobre o determinado tema fundamentando um estudo significativo com impacto social e profissional (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Este estudo é realizado por meio de coleta de dados em artigos divulgados em fontes eletrônicas públicas, por meio de levantamentos bibliográficos e baseados em relevância para a pesquisa.

Para o levantamento dos artigos na literatura, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BDEF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos os seguintes descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Saúde Mental”, “Ambiente de Trabalho” e “Profissionais de Enfermagem”. O período definido foi de 2011 à 2017.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos completos que retratassem a temática; artigos publicados em língua portuguesa. Artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados citados ao norte no período de 2011 à 2017. Os critérios de exclusão definidos foram os artigos que não apresentavam o tema de forma satisfatória, como a não citação de problemas na saúde mental, ambiente de trabalho, não o relacionar com os problemas emocionais e mentais da equipe de Enfermagem, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, manuscritos e resumo de artigos em língua estrangeira.

Os dados foram de acordo com a análise temática de Bardin 2009 (SILVA; ASSIS, 2010). Este tipo de metodologia é dividido em três etapas, sendo a primeira a pré-análise que consiste em ser a fase de organização buscando operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais formando um esquema preciso de pesquisa. A segunda etapa é a exploração do material que é a análise dos textos sistematicamente em função das categorias formadas anteriormente. Por fim a terceira etapa, a leitura dos resultados, interferência e interpretação, de forma a ser obtido resultados brutos, ou seja, os materiais que serão utilizadas como análise são submetidas a operações estatísticas simples ou complexas dependendo do caso, de maneira que permitam ressaltar as informações obtidas. Após isto são feitas inferências e as interpretações previstas no quadro teórico e/ou sugerindo outras possibilidades teóricas.

3 | RESULTADOS

A amostra inicial, resultou de 22 artigos selecionados, sendo 09 extraídos da base de dados Scielo, 06 da BDEF, 07 da LILACS. Após a aplicação dos critérios

de inclusão e exclusão restaram 10 artigos finais, dos quais 05 encontram-se no Scielo, 03 no BDNF e 02 no LILACS. O quadro 1 ilustra as especificações desses artigos.

Após o levantamento dos 10 artigos foi possível identificar e destacar 03 assuntos mais prevalentes, sendo eles: problemas no ambiente de trabalho que afetam a saúde mental do profissional de enfermagem (08 artigos, totalizando 80%), principais consequências dos problemas no ambiente de trabalho refletidos em agravos da saúde mental do enfermeiro (07 artigos, totalizando 70%) e formas de prevenção a esses agravos da saúde mental do profissional de enfermagem (3 artigos, totalizando 30%).

Os artigos selecionados foram analisados e distribuídos de acordo com seus conteúdos em duas categorias pré-selecionadas, sendo elas: os problemas mais prevalentes no ambiente de trabalho que afetam a saúde mental do profissional de enfermagem e as principais consequências dos problemas no ambiente de trabalho refletidos em agravos da saúde mental do enfermeiro.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico/ano	Conclusão
Biblioteca virtual em saúde. BDNF.	Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental.	Gleide Santos de Araújo, Aline Santos Sampaio, Edna Moreira dos Santos, Suely Maia Galvão Barreto, Nilton José vitório Almeida, Maria Luiza Dias dos Santos.	Revista Rene. UFBA – 2014	Os trabalhadores de enfermagem afastam-se do trabalho por mais tempo e em maior frequência que os demais servidores devido a problemas de saúde mental.
Biblioteca virtual em saúde. BDNF.	A síndrome de burnout e suas representações e n t r e profissionais de saúde	Luciana Bezerra de Souza Gianasi, Denize Cristina de Oliveira.	Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro – 2014	Os profissionais de saúde possuem uma representação estruturada acerca do fenômeno Burnout associada às dimensões psicológica, afetiva e física.
Biblioteca virtual em saúde. BDNF.	Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica	Aline Cristina Pereira Monteiro, Lívia Maria Leda da Cruz, Ana Cláudia Pedrosa Dias.	Revista Min. Enfermagem – 2013	As instituições de saúde poucas vezes se preocupam em fazer um levantamento das áreas de interesse de seus trabalhadores antes que o mesmo seja inserido em determinado setor. Caso não ocorra adequada adaptação, o profissional passa a entrar em conflito com o seu trabalho.

Scientific Electronic Library Online. Scielo	Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde	Anelise Schaurich dos Santos, Janine Kieling Monteiro, Alitéia Santiago Dilélio, Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa, Sílvia Batista Von Borowski	Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro. – 2017	Concluiu-se que o contexto de trabalho e as condições de saúde observadas na pesquisa demonstraram a necessidade de mudanças no ambiente de trabalho do setor de saúde público da região brasileira estudada.
Scientific Electronic Library Online. Scielo	Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento	Mariana Pereira da Silva, Marcia Hespanhol, Bernardo A Heloísa Aparecida Souza	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – 2016.	O que foi possível concluir é que, mesmo entre sindicalistas que se mostram conscientes da influência do trabalho sobre o processo saúde-doença mental e apresentam sensibilidade para seu enfrentamento, existe a constatação de uma enorme dificuldade para a adoção de ações sindicais efetivas nesse sentido.
Scientific Electronic Library Online. Scielo	A Saúde Mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde	Renata Paparelli, Leny Sato, Fábio de Oliveira.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – 2011	Concluiu-se com o delineamento dos desafios para os profissionais da saúde para a compreensão da relação entre saúde e trabalho e os novos horizontes abertos pela legislação que estabelece o Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) e o Fator Acidentário de Prevenção (FAP).
Scientific Electronic Library Online. Scielo	Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa	Deciane Pintanela de Carvalho, Laureliz Pereira Rocha, Jamila Geri Tomaschewski Barlem, Jennifer Specht Dias, Claudia Denise Schallenberger.	Cogitare e Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande. 2017	O estudo evidenciou que o processo e ambiente de trabalho da equipe de enfermagem são permeados por condições que predispõem às cargas de trabalho e que estas cargas causam influências na saúde do trabalhador.

Scientific Electronic Library Online. Scielo	Depressão ocupacional: impacto na saúde mental do colaborador	Fábio pinheiro santos, marcela alcântara henrique da rocha.	Brazilian journal of health - 2012	As condições de trabalho são primordiais na conjuntura da saúde do trabalhador, em especial pelo adoecimento mental. O adoecimento relacionado ao trabalho pode ter migrado sua preocupação sobre os agentes físicos, químicos, biológicos para os aspectos de conteúdo e organização do trabalho.
Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. LILACS.	Sufrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa	Dayana Kelly Soares Ferreira, Soraya Maria de Medeiros, Inaiane Marlisse de Carvalho.	Revista de pesquisa Cuidado é fundamental online – 2017	Considerando o presente estudo, constata-se que são apontadas algumas características encontradas nos profissionais que já refletem um sofrimento psíquico e adoecimento dos mesmos, tais como enxaqueca, estresse, irritação, desgaste físico, depressão, dores nas pernas, varizes, pressão alta, problemas de coluna, insatisfação, desânimo e insônia.
Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. LILACS.	Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.	Marlinir Bezerra de Lima, Lucilane Maria Sales da Silva, Francisca Cláudia Monteiro Almeida, Raimundo Augusto Martins Torres, Hanna Helen Matos Dourado.	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online – 2013.	Os fatores estressores apontados foram a insatisfação salarial, a falta de organização hospitalar, o ritmo de trabalho, as responsabilidades por outras pessoas, os ruídos e o risco de acidente de trabalho. Os sintomas psicológicos gerados pelo estresse foram os mais expressivos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos

4 | DISCUSSÃO

Os problemas mais prevalentes no ambiente de trabalho que afetam a saúde mental do profissional de enfermagem.

De acordo com a análise dos artigos selecionados, existe um prevaecimento de problemas no ambiente de trabalho na área da saúde que atribuem cargas psíquicas e acabam afetando a saúde mental desses profissionais. Em seu estudo Araújo et al. (2014), destaca os fatores relativos à organização, a exposição a determinados agentes tóxicos, estrutura organizacional hierárquica e condições de trabalho como

fatores que podem gerar transtornos emocionais uma vez que está diretamente relacionado com os sentimentos de satisfação ou desajustes emocionais, bem como situações conflitantes, sobrecarga, estresse e instabilidade. Consoante com Monteiro, Cruz e Dias (2013) que afirma que esse estresse decorrente do cotidiano torna a Enfermagem como a atuação com mais alto risco de tensão e adoecimento na área da saúde. E de acordo com Santos e Rocha (2012) o ruído, o calor, riscos ergonômicos, excessivas cargas de trabalho e a presença de substâncias neurotóxicas, podem afetar além da saúde biológica do profissional, como também a saúde mental dos mesmos, o que Carvalho et al. (2017) reafirma quando cita o manuseio com fluídos corpóreos, acidentes com agulhas e outros materiais perfurocortantes e a vivência diária de sentimentos de prazer e de sofrimento do paciente.

Problemas no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde que também são citados por Santos et al. (2017) no qual seus estudos afirmam que esse ambiente hospitalar contribui para o aumento e o agravamento do adoecimento dos trabalhadores da saúde decorrente desse ambiente fisicamente, emocionalmente e psicologicamente desgastante onde os profissionais estão expostos, lidando constantemente com sofrimento psíquico e pressões às quais esses trabalhadores estão submetidos.

As principais consequências dos problemas no ambiente de trabalho refletidos em agravos da saúde mental do enfermeiro.

De acordo com Santos e Rocha (2012) o trabalho é o integrador social tendo fundamental importância no estilo de vida, na saúde física e psicossocial das pessoas. As alterações do funcionamento mental que diminuem o desempenho dos profissionais em diferentes aspectos está na terceira posição entre as causas de concessão de afastamento do trabalho por mais de quinze dias, benefício previdenciário como auxílio doença e aposentadorias por invalidez, o que evidencia a necessidade de correlacionar os problemas no ambiente de trabalho com os agravos mentais como forma de prevenção (ARAÚJO et al., 2014).

Esse problema em enxergar esses agravos decorrentes do ambiente de trabalho é citado por Ferreira, Medeiros e Carvalho (2017) que afirmam que os profissionais de enfermagem não fazem associação dos sintomas às suas doenças, pois inclusos em uma rotina onde estão sempre cuidando das outras pessoas não se interessam em cuidar de si mesmos. E ainda, de acordo com Paparelli, Sato e Oliveira (2011) muitos estudantes da área da saúde, acreditam que a causa para explicar o adoecimento de trabalhadores deveria ser buscada somente no indivíduo: em suas peculiaridades em aspectos físicos, fisiológicos, psicossociais e em sua história de vida no ambiente familiar antecedente à vida de trabalho e a naturalização do pensamento de que o trabalho produz sofrimento e não pode ser alterado, como se isso fosse um destino do profissional. Sendo assim temos como forma de combate

e prevenção, a necessidade de que o Enfermeiro e estudantes da área da saúde compreendam as particularidades da profissão para ser possível buscar estratégias para reduzir este desgaste profissional (CARVALHO et al.,2017).

Dentre as principais alterações originadas pelo ambiente, destacamos: as alterações do humor e da qualidade de vida (FERREIRA; MEDEIROS; CARVALHO, 2017). Assim como, preocupação, ansiedade, medo de cometer erros, descontrole emocional, problemas no relacionamento com a família, desgaste físico e mental. A falha de memória, dificuldade de concentração, e perturbações do sono (CARVALHO et al.,2017).

De acordo com Lima et al, (2013) temos como principais alterações de cunho mental nos profissionais de enfermagem, o estresse, a depressão e a Síndrome de Burnout. O estresse sendo definido por reações desenvolvidas pelo organismo ao vivenciar desequilíbrios emocionais, fisiológicos e/ou psicológicos, onde esse organismo buscará retomar seu equilíbrio inicial e dependendo das características do indivíduo, pode ser possível, ou não, evitar que a pessoa entre no estado de estresse.

Enquanto que a Síndrome de Burnout também conhecida como esgotamento profissional no Brasil, prejudica o bem-estar físico e mental dos profissionais da saúde e até os Enfermeiros que não sofrem desse problema encontram-se predispostos para evoluir ao quadro da doença sendo necessário novas pesquisas sobre o tema como ponto vital para a melhor compreensão da Síndrome de Burnout na realidade dos profissionais de saúde, somando para sua prevenção, diagnóstico e tratamento, uma vez que ela acontece devido à falta de conhecimento sobre estratégias eficazes por parte do profissional de enfermagem para lidar com acontecimentos desgastantes, resultando em cansaço físico e emocional (GIANASI, OLIVEIRA, 2014).

5 | CONCLUSÃO

Concluimos que o ambiente de trabalho no âmbito hospitalar é diretamente responsável pela qualidade de vida dos profissionais de Enfermagem e nos agravos de saúde mental desse profissional, principalmente ao surgimento de quadro de estresse, quadros depressíveis e a Síndrome de Burnout.

Além de ser necessário uma compreensão maior dos profissionais da área da saúde sobre essa relação, uma vez que estes ainda acreditam que as causas para explicar o adoecimento de trabalhadores deveriam ser buscadas somente no próprio indivíduo e na naturalização do pensamento de que o trabalho produz sofrimento e isso não pode ser repensado.

O que apesar de ser bastante evidente em estudos, ainda é pouco conhecida e divulgada, resultando tanto nessa descrença dos profissionais atuantes em

relação a essa necessidade de adequação do ambiente do trabalho como forma de tratamento, quanto na falta de conhecimento dos estudantes da área sobre o tema dificultando as formas de prevenção. Fortalecendo a necessidade da realização de mais pesquisas relacionadas com o assunto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gleide Santos de; et al. **Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multidisciplinar de saúde mental.** Rev Rene. v.15, n.2, p. 257-263, Salvador,2014.

CARVALHO, Deciane Pintanela; et al. **Cargas de trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem: Revisão Integrativa.** Cogitare enferm. v.22, n.1, p. 01-11, Rio Grande, 2016.

FERREIRA, Dayana Kelly Soares; MEDEIROS, Soraya Maria de; CARVALHO, Inaiane Marlis de. **Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa.** Res. Fundam. Care. Online. v.9, n.1, p.253-258, Rio de Janeiro, 2017.

GIANASI, Luciana Bezerra de Souza; OLIVEIRA, Denize Cristina de. **A síndrome de burnout e suas representações entre profissionais de saúde.** Estud. Pesqui. Psicol. v.14, n.3, p.756-772, Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Marlinir Bezerra de; et al. **Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.** Rev. Pesq. Cuid. Fundam. v.5, n.1, p.3259-3266, Rio de Janeiro, 2013.

MONTEIRO, Aline Cristina Pereira; CRUZ, Livia Maria Leda da; DIAS, Ana Claudia Pedrosa. **Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica.** Rev. Mim. Enfer. v.17, n.14, p.838-845, Minas Gerais, 2013.

PAPARELLI, Renata; SATO Leny; OLIVEIRA, Fabio de. **A saúde mental relacionada ao trabalho e os desafios aos profissionais da saúde.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. v.36, n.23, p. 118-127, São Paulo, 2011.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; et al. **Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde.** Trab. Educ. Saúde. v.15, n.2, p.421-438, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Fabio Pinheiro; ROCHA, Marcela Alcântara Henrique da. **Depressão ocupacional: Impacto na saúde mental do colaborador.** Braz J Health. v.3, n.2, p. 32-50, 2012.

SILVA, João Roberto de Souza; ASSIS, Silvana Maria Blascovi de. **Grupo focal e análise de conteúdo como estratégia metodológica clínica qualitativa em pesquisas nos distúrbios do desenvolvimento.** Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.10, n.1, p.146-52, 2010.

SILVA, Mariana Pereira da; BERNARDO, Marcia Hespanhol; SOUZA, Heloisa Aparecida. **Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.** Rev. Bras. Saúde ocup. v.41, n.23, p.1-12, São Paulo, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 125, 126, 127, 132, 134, 137
Anti-NMDA 147, 148, 150, 151, 152
Autismo 78, 79, 80, 81

B

Biomarcadores 20, 21, 22

C

Capacidade funcional 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 75, 76, 87, 89, 120
Cavernous hemangioma 153, 154, 155, 156, 157, 158
Cervical 83, 133, 158
Coluna vertebral 83, 87, 110, 115, 116
Condições musculoesqueléticas dolorosas 91, 92, 97, 99

D

Demência 6, 7, 8, 9
Depressão 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 84, 92, 94, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 134
Doença de alzheimer 8, 20
Doença de parkinson 25
Doença neurodegenerativa 20, 21
Dor 41, 43, 44, 45, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 114, 115, 117, 123, 148
Dor ciática 86, 102, 103, 104, 105, 106, 107
Dor lombar 84, 89, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 114, 115, 117
Dupla tarefa 25, 26, 27, 36, 37

E

Educação médica 1, 2, 4
Encefalite 147, 148, 150, 151
Enfermagem 6, 7, 8, 18, 42, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 136
Envelhecimento 6, 74, 75, 76, 77, 92, 103, 104, 126
Epilepsia 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 141, 142, 143, 144, 149, 152
Equipe de enfermagem 62, 69
Escala de depressão de Hamilton 49, 51, 56, 58
Esclerose lateral amiotrófica 38, 39, 46, 47
Esclerose múltipla 10, 12, 13, 15, 16, 18
Escoliose congênita 110, 112, 113, 114, 115, 117
Extreme delta brush 147, 148, 150, 152

F

Fisioterapia 25, 27, 36, 42, 43, 44, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 115, 116, 125, 127, 128, 129, 136, 143, 164

G

Glomerulonefrite 119, 120, 121, 122, 124

H

Haemophilus influenzae 138, 139

Hemangioma 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

Hemivértebra 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Hérnia discal 82, 84, 88

Hipovitaminose 10, 12, 15, 16, 18

I

Idoso 7, 8, 9, 45, 74, 75, 76, 77, 92, 93, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Involução do desenvolvimento 141, 142, 143

L

Lipofuscinose ceróide neuronal 141, 142, 143, 144, 145

Lombar 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 117

Lombociatalgia 82, 88, 90

M

Meningite 138, 139, 140

Metodologia ativa 1, 3, 4

N

Neurogranina 20, 21, 22

Neurosurgery 60, 109, 117, 153, 158

N-metil-D-aspartato 147, 148

P

Processo de enfermagem 120, 121, 123, 124

Q

Qualidade de vida 18, 25, 31, 32, 38, 39, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 62, 64, 66, 72, 75, 76, 84, 87, 89, 92, 115, 116, 120, 123, 125, 126, 127, 135, 145

Questionário de qualidade de vida na epilepsia 49, 51, 53

R

Reabilitação 25, 26, 27, 38, 40, 41, 44, 46, 66, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 91, 102, 118, 119, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Realidade virtual 125, 127, 130, 134, 135, 136, 137

S

Saúde mental 41, 43, 44, 45, 56, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 97, 98

Sintomas depressivos 49, 51, 52, 53, 54, 60, 77, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Substância negra 26

T

Transtorno do espectro autista 78

Transtornos depressivos neurológicos para epilepsia 49, 51, 52

V

Vitamina D 10, 16

